



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira 10 de Outubro de 2001

Deus liberta e reúne o seu povo na alegria

Queridos irmãos e irmãs,

1. "Nações, ouvi a palavra do Senhor! Levai a notícia às ilhas longínquas" (*Jr 31, 10*). Qual é a notícia que está para ser anunciada com estas solenes palavras de Jeremias, que ouvimos no cântico que há pouco proclamámos? Trata-se de uma notícia confortadora, e não é ocasional que os capítulos que a contêm (cf. 30-31), sejam qualificados como "Livro da consolação". O anúncio refere-se directamente ao antigo Israel, mas já deixa de alguma forma entrever a mensagem evangélica.

Eis o centro deste anúncio: "Porque o Senhor resgatou Jacob e o libertou das mãos do seu dominador" (*Jr 31, 11*). O quadro histórico destas palavras é constituído por um momento de esperança experimentado pelo povo de Deus, a cerca um século desde quando o Norte do País, em 722, fora ocupado pelo poder assírio. Agora, no tempo do profeta, a reforma religiosa do rei Josias exprime a volta do povo à aliança com Deus e faz surgir a esperança de que o tempo do castigo tenha terminado. Começa a delinear-se a perspectiva de que o Norte possa voltar à liberdade e Israel e Judá se recomponham na unidade. Todos, também as "ilhas mais distantes", deverão ser testemunhas deste acontecimento religioso: Deus, pastor de Israel, está para intervir. Ele, que permitiu a dispersão do seu povo, agora vem reuni-lo.

2. O convite à alegria é desenvolvido com imagens que empenham profundamente. É um oráculo que faz sonhar! Delineia um futuro em que os exilados "virão e cantarão", e encontrarão não só o templo do Senhor, mas também todos os bens: o trigo, o vinho, o azeite, o pequeno rebanho e o

gado. A Bíblia não conhece um espiritualismo abstracto. A alegria prometida não se refere apenas ao íntimo do homem, porque o Senhor cuida da vida humana em todas as suas dimensões. O próprio Jesus não deixará de realçar este aspecto, convidando os seus discípulos a terem confiança na Providência também para as necessidades materiais (cf. *Mt* 6, 25-34). O nosso Cântico insiste sobre esta perspectiva: Deus quer fazer com que todos os homens sejam felizes. A condição que ele prepara para os seus filhos é expressa pelo símbolo do "jardim bem regado" (*Jr* 31, 12), imagem de vigor e fecundidade. O luto converte-se em festa, ficamos saciados de delícias (cf. v. 14) e repletos de bens, a ponto que é espontâneo cantar e dançar. Será uma alegria irreprimível, uma alegria do povo.

3. Os acontecimentos históricos dizem-nos que este sonho não se realizou naquela época. Mas, não certamente por Deus não ter cumprido a sua promessa: desta desilusão foi responsável mais uma vez o povo, com a sua infidelidade. O mesmo livro de Jeremias encarrega-se de o mostrar com o desenvolvimento de uma profecia que se torna difícil e dura, e leva progressivamente a algumas das fases mais tristes da história de Israel. Não só os exilados do Norte não voltarão, mas a própria Judeia será ocupada por Nabucodonosor em 587 a. C.. Então começarão dias amargos, quando, junto dos rios da Babilónia, se deverão suspender as harpas (cf. *Sl* 136, 2). Não poderá haver no coração qualquer disposição para cantar para satisfazer os algozes; não se pode rejubilar, se somos arrancados à força da pátria, a terra onde Deus estabeleceu a sua habitação.

4. Mas, todavia, a alegria que caracteriza este oráculo não perde o seu significado. De facto, permanece firme a motivação última sobre a qual se baseia, e que é expressa sobretudo por alguns versículos significativos, que precedem os que são propostos pela *Liturgia das Horas*. É necessário tê-los bem presentes, quando se lêem as expressões de alegria do nosso Cântico. Descrevem em termos vibrantes o amor de Deus pelo seu Povo. Indicando um pacto irrevogável:

"Amei-te com um amor eterno" (*Jr* 31, 3). Cantam a alegria paterna de um Deus que chama a Efraim seu primogénito e o cobre de ternura: "Partiram em lágrimas, conduzi-los-ei em grande consolação, por caminhos direitos em que não tropeçarão; porque sou como um pai para Israel" (*Jr* 31, 9). Mesmo se a promessa não pôde ser então realizada por falta de empenho da parte dos filhos, o amor do Pai permanece na sua total e comovedora ternura.

5. Este amor constitui o fio de ouro que relaciona as fases da história de Israel, com as suas alegrias e tristezas, com os seus êxitos e fracassos. Deus não deixa de ser amoroso, e o próprio castigo é a sua expressão, assumindo um significado pedagógico e salvífico.

Na rocha firme deste amor, o convite à alegria do nosso Cântico evoca um futuro de Deus que, mesmo se é adiado, virá mais cedo ou mais tarde, apesar de todas as fraquezas do homem. Este futuro realizou-se na Nova Aliança com a morte e ressurreição de Cristo e com o dom do Espírito. Contudo, ele terá a sua realização plena na volta escatológica do Senhor. À luz destas certezas,

o "sonho" de Jeremias permanece uma oportunidade histórica real, condicionada pela fidelidade dos homens, e sobretudo uma meta final, garantida pela fidelidade de Deus e já inaugurada pelo seu amor em Cristo.

Por conseguinte, ao ler este oráculo de Jeremias, devemos deixar ressoar em nós o evangelho, a bonita notícia promulgada por Cristo, na sinagoga de Nazaré (Cf. *Lc 4, 16-21*). A vida cristã é chamada a ser uma verdadeira "alegria", que só pode ser ameaçada pelos nossos pecados. Ao fazer-nos recitar estas palavras de Jeremias, a *Liturgia das Horas* convida-nos a apoiar a nossa vida em Cristo, o nosso Redentor (cf. *Jr 31, 11*) e a procurar nele o segredo da verdadeira alegria na nossa vida pessoal e comunitária.

Saudações

Uma saudação afectuosa aos vários grupos vindos do *Brasil* e de *Portugal*, e aos demais peregrinos de língua portuguesa aqui presentes, a todos recordando a ternura com que Deus confessa a cada um: "Amei-te com um amor eterno". Agarra-te a este Amor eterno; o resto, fora d'Ele, é instável, precário e provisório. Como penhor de paz e alegria, desça sobre vós e os vossos familiares a minha Bênção.

Uma cordial saudação a todos os peregrinos holandeses e belgas.

Caríssimos peregrinos, rezai por aqueles que sofrem, suplicai a paz e a justiça na certeza de que, em Jesus Cristo, Deus derrotou o mal, o pecado e a morte.

Éde coração que vos concedo a Bênção Apostólica.

Louvido seja Jesus Cristo!

Saúdo cordialmente os fiéis húngaros. Em primeiro lugar, o Eminentíssimo Primaz da Hungria, Cardeal Lászlo Paskai, que acompanha uma numerosa delegação, vinda a Roma por ocasião da abertura da Exposição "*Hungariae Christianae Millennium*".

Depois, saúdo o maestro e o coro "Iubilate", da Escola Musical "Zoltán Kodály". Por intercessão da *Magna Domina Hungarorum*, concedo de bom grado a todos vós a minha Bênção Apostólica.

Louvido seja Jesus Cristo!

Estendo a minha saudação especial aos grupos de jovens dos vários países, presentes nesta Audiência. Convido-vos a todos a rezar pela paz e a participar na construção de um mundo sem violência, fundado no respeito pela dignidade de cada ser humano. Sobre todos os peregrinos e

visitantes de expressão inglesa, invoco as bênçãos de que fala o Cântico de Jeremias. Deus esteja com todos vós!

Agora, dirijo uma saudação cordial aos peregrinos de língua italiana, em particular aos fiéis da Diocese de Verona, que trazem consigo o artístico portal de bronze, destinado a ser colocado na igreja de Santa Catarina, em Belém. Enquanto agradeço ao escultor, aos realizadores e aos benfeitores desta obra, que daqui a pouco benzerei, faço votos a fim de que ela seja uma ulterior mensagem de paz para a terra da Palestina.

Enfim, dirijo um pensamento afectuoso aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Outubro é o mês do Rosário, que nos convida a valorizar esta oração tão querida para a tradição do povo cristão.

Convido-vos a vós, dilectos *jovens*, a recitar todos os dias o santo Rosário. Encorajo-vos a vós, caros *doentes*, a entregar-vos com confiança nas mãos amorosas de Maria, invocando-a incessantemente. Exorto-vos a vós, queridos *novos casais*, a fazer do Rosário uma meditação orante sobre os mistérios de Jesus Cristo.